



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

Curso de Graduação em Administração a distância

**FABIANA FERREIRA PESSÔA GUIMARÃES**

**O Desenvolvimento Regional Sustentável como plano de  
negócios incentivador de Políticas Públicas**

Brasília – DF

2011

FABIANA FERREIRA PESSÔA GUIMARÃES

**O Desenvolvimento Regional Sustentável como plano de negócios incentivador de Políticas Públicas**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Professor Tiago Conde Teixeira

Brasília – DF

2011

Guimarães, Fabiana Ferreira Pessôa

O Desenvolvimento Regional Sustentável como plano de negócios  
incentivador de Políticas Públicas / Fabiana Ferreira Pessôa  
Guimarães – Brasília, 2011  
66 f. : il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília,  
Departamento de Administração - EaD, 2011.

Orientador: Prof. Orientador Tiago Conde Teixeira, Departamento  
de Administração.

1. Desenvolvimento Regional Sustentável 2. Políticas  
Públicas 3. Geração de Renda 4. Economia Solidária

**FABIANA FERREIRA PESSÔA GUIMARÃES**

**O Desenvolvimento Regional Sustentável como plano de  
negócios incentivador de Políticas Públicas**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de  
Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do  
(a) aluno (a)

**Fabiana Ferreira Pessoa Guimarães**

Tiago Conde Teixeira  
Professor-Orientador

Titulação, Nome completo,  
Professor-Examinador

Titulação, nome completo  
Professor-Examinador

Brasília, 11 de abril de 2011.

Ao meu esposo, meus pais e à minha irmã, pois o carinho, o amor e a tolerância de cada um deles foram fundamentais para a realização deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram e me incentivaram, em particular aos orientadores que me acompanharam nesta jornada.

À minha família, e em especial ao meu esposo pelo incentivo, apoio, companheirismo, compreensão, colaboração e amor a mim dedicado.

Para o setor econômico, o meio ambiente  
não é uma imposição  
e sim uma oportunidade.  
(Paul de Backer)

## RESUMO

O desenvolvimento sustentável pode ser considerado uma das principais opções de desenvolvimento socioeconômico na atualidade, em especial, no que se refere à geração de renda de comunidades carentes e marginalizadas. Os planos de negócios Desenvolvimento Regional Sustentável são pensados a partir da preocupação de desenvolver com sustentabilidade, não somente para as gerações presentes, mas também para as gerações futuras. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo analisar e observar se o Desenvolvimento Regional Sustentável pode ser considerado um meio apoiador de Políticas Públicas. Em particular, como meio gerador de geração de renda. O objetivo geral é o de apresentar o plano de negócios Desenvolvimento Regional Sustentável como incentivador de Políticas Públicas. Os objetivos específicos são o de definir políticas públicas, em especial a geração de renda para os participantes do DRS; apresentar a estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável; aplicar questionário para buscar a opinião das empresas parceiras em planos de negócios de DRS e correlacionar Políticas Públicas com os benefícios que podem ser alcançados através do Desenvolvimento Regional Sustentável. O Referencial Teórico foi baseado no Desenvolvimento Sustentável e a Administração, nas Políticas Públicas, na Economia Solidária e Geração de renda, no Desenvolvimento Regional Sustentável e no DRS como plano de negócios. Este TCC foi feito mediante pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa e quantitativa. Os resultados da pesquisa representaram uma fatia pequena das empresas parceiras, o que demonstra a necessidade de que dos parceiros e envolvidos nestes planos de negócios sejam mais ativos. Ressalta-se, também, a importância de uma maior sintonia para que estas novas formas de negócios possam servir como novo meio gerador de renda e emprego, sem que seja esquecida a responsabilidade social e ambiental. Podendo, então, cumprir o DRS seu papel.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional Sustentável. Políticas Públicas. Geração de Renda. Economia Solidária.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – O que é DRS.....	30
Figura 2 – Metodologia Banco do Brasil para o DRS. ....	31
Figura 3 – Fator de Sucesso... ..	33
Figura 4 – Cadeia de valores DRS.....	34

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quadro sintético e histórico da economia solidária no Brasil Fator de Sucesso: .....	21
Tabela 2 – Quadro das Entidades Nacionais de Assessoria em Economia Solidária:.....	23
Tabela 3 – Metas e Resultados - DRS:.....	34
Tabela 4 – Metas e Resultados – DRS: Distrito Federal: .....	36
Tabela 5 – Tipo de Atividade DRS no Distrito Federal: .....	40
Tabela 6 – Respostas enviadas pela empresa 11:.....	44
Tabela 7 – Respostas enviadas pela empresa 23:.....	45
Tabela 8 – Respostas enviadas pela empresa 40:.....	47
Tabela 9 – Respostas enviadas pela empresa 22:.....	48

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BB – Banco do Brasil

DRS – Desenvolvimento Regional Sustentável

PP – Políticas Públicas

DF – Distrito Federal

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Senaes - Secretaria Nacional de Economia Solidária

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....	38
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	43
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	52
	REFERÊNCIAS.....	54
	APÊNDICES.....	577
	Apêndice A – Questionário enviado para as empresas.....	588
	Apêndice B – Relação das empresas parceiras.....	603

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Na tentativa de encontrar um tema que pudesse ser desenvolvido, inicialmente determinou-se que fosse algo relacionado com o Desenvolvimento Regional Sustentável. Em um segundo momento, como a autora havia sido alocada na matéria de Metodologia de Pesquisa – Planejamento e Gestão do Setor Público e, ainda, continuando com interesse no referido bloco temático optou-se pelo tema “**O Desenvolvimento Regional Sustentável como plano de negócios incentivador de Políticas Públicas**”.

## 1.2 Formulação do problema

O problema de pesquisa foi pautado nas orientações contidas no Estudo Dirigido, disponível no ambiente virtual <http://uab.unb.br/admead/> e deve “apresentar-se sob a forma de indagação; corresponder a interesses pessoais, sociais e científicos harmonizados e metodológicos; for uma relação entre, pelo menos, dois fenômenos; for objeto de investigação e puder ser empiricamente verificado” e em decorrência da contextualização do tema, chegou-se ao problema de pesquisa a ser desenvolvido oportunamente como sendo “**Como funciona o plano de negócios Desenvolvimento Regional Sustentável como incentivador de Políticas Públicas, em especial a geração de renda para os participantes do DRS?**”.

### **1.3 Objetivo Geral**

- Apresentar o plano de negócios Desenvolvimento Regional Sustentável como incentivador de Políticas Públicas.

### **1.4 Objetivos Específicos**

- Definir políticas públicas, em especial a geração de renda para os participantes do DRS;
- Apresentar a estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável;
- Aplicar questionário para buscar a opinião das empresas parceiras em planos de negócios de DRS;
- Correlacionar Políticas Públicas com os benefícios que podem ser alcançados através do Desenvolvimento Regional Sustentável.

### **1.5 Justificativa**

Atualmente é recorrente a necessidade de encontrar novos meios para incentivar o desenvolvimento socioeconômico das mais diversas regiões. Atrela-se a esta discussão a importância de utilizar os recursos naturais de forma adequada. O desenvolvimento econômico vinculado à sustentabilidade é de fundamental importância para a concretização destas necessidades.

Desenvolvimento Regional Sustentável é uma estratégia negocial do Banco do Brasil, que busca impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões onde o BB está presente, por meio da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos, para apoio a atividades produtivas economicamente

viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observada e respeitada a diversidade cultural. (BANCO DO BRASIL, s.d., <http://www.bb.com.br/>)

Temos ainda que:

Dentre as ações incentivadas, destacam-se a capacitação dos beneficiários, para serem entes ativos no processo de desenvolvimento, o estímulo ao associativismo e ao cooperativismo, a introdução de novas tecnologias, a disseminação da cultura empreendedora e a promoção do acesso ao crédito. (BANCO DO BRASIL, s.d., <http://www.bb.com.br/>)

Podemos inferir que os beneficiados desta pesquisa seriam, inicialmente, as empresas parceiras nos projetos de Desenvolvimento Regional Sustentável. Em fase subsequente o maior interessado e beneficiado é a população em geral; considerando a extrema importância e a urgência necessária ao desenvolvimento de novas formas de capacidade produtiva, com respeito ao meio ambiente e culturas locais, sempre observando as diversidades de cada região, com foco na geração de atividade econômica com novas tecnologias para aumentar a renda e melhorar a qualidade de vida da população.

Sendo assim e por ser uma iniciativa relativamente nova, carecendo de estudos e conhecimentos para sua melhor aplicação e desenvolvimento, este trabalho será de extrema significância.

## **1.6 Problemas de Pesquisa**

O maior problema observado durante a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, aconteceu durante a aplicação dos questionários. Já que a grande maioria das empresas parceiras não respondeu à solicitação de preenchimento da pesquisa. Os e-mails com os questionário foram enviados por repetidas vezes na tentativa de sensibilizar as empresas para a importância desta pesquisa. Em complemento, ao serem contatadas por telefones os responsáveis pela empresa demonstraram desconhecimento ou despreparo acerca do assunto tema desta monografia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os subitens apresentados a seguir contemplam o referencial teórico.

### 2.1 Desenvolvimento Sustentável e a Administração

BACKER (2002) diz que desde os primórdios da humanidade, a relação entre a atividade humana e o seu meio ambiente foi fundamental na construção e desenvolvimento de ambos e que quando esta atividade passa a denominar-se de empresa, haveria então uma ligação essencial na relação de equilíbrio do meio ambiente como um todo. Diz ainda que as atividades industriais humanas não podem se opor à natureza já que ambas são parte de um mesmo sistema e que “a molda desde o começo e desde o começo é por ela moldada”.

Ou seja, se defende a idéia de que a natureza deve ser administrada de maneira responsável e que por isso é necessário a gestão ambientalmente responsável por parte das organizações.

Ainda em BACKER (2002), temos a apresentação da necessidade de que consideremos que estamos todos em um único ecossistema, o que fortalece a necessidade de uma administração voltada para o ambientalmente sustentável. Inclusive em decorrência da finitude dos recursos naturais disponíveis.

Atualmente, as relações entre empresário e ecologistas são, de modo geral, divergentes, já que temos como regra que o fator ambiental somente é implementado nas empresas em decorrência da lei.

Nos últimos anos tem ocorrido um aumento na importância da responsabilidade ambiental, e, conseqüentemente, o aumento de empresas que buscam meio de adequarem-se a esta realidade.

BACKER (2002) apresenta, então, alguns modelos de empresas.

O primeiro deles seria o Modelo de D'artagnan, onde uma empresa possuiria somente um objetivo econômico, o do lucro, e para isso utilizaria todas as forças e



recursos que dispusesse para alcançar tal objetivo. E que este resultado a ser alcançado seria, cedo ou tarde, ameaça ao meio ambiente.

Em seguida, BACKER (2002) apresenta o modelo de conflito, que seria o da empresa que não é um sistema a ser separado do resto do ecossistema. Sendo, portanto, um lugar de convergência.

E finalmente, somos apresentados ao modelo do mundo real, onde administradores, funcionários, acionistas ou proprietários também são cidadãos. Ou seja, também exercem outras funções além das partes integrantes de uma determinada empresa. Podendo ser eleitores, consumidores de bens e serviços, membros de partidos políticos ou sindicatos. Além de exercerem outras funções no ambiente familiar, como os de progenitores. Ou seja, esta empresa “real”, seria a junção de grupos ou pessoas com objetivos convergentes, contraditórios ou complementares.

Um administrador teria, portanto, de considerar permanentemente os interesses e os objetivos dos grupos e dos indivíduos que são ligados à empresa.

BACKER (2002) diz ainda que existem três fatores que condicionam a eficácia da estratégia ecológica, sendo o primeiro deles a necessidade de que cada setor de uma empresa tenha objetivos claramente identificados e negociados, tanto internamente quanto externamente, já que no caso de não acontecer uma definição, estes esforços podem ser ineficazes.

Temos então a necessidade de considerar que a estratégia ecológica não é apenas parte integrante da estratégia de comunicação e que a estratégia ecológica não é somente necessária nas atividades industriais, devendo ser estendida a todas as atividades humanas.

Finalmente, deve-se esclarecer que a identificação dos objetivos da estratégia ecológica de uma empresa poderá ser uma tarefa repleta de problemas e percalços, já que podem ocorrer conflitos de interesses entre seus diferentes setores.

A estratégia ecológica é uma estratégia de negociação permanente, na qual os objetivos dos grupos e das pessoas com interesses parcialmente opostos, tanto dentro como fora da empresa, devem ser analisados, pesados e se possível relacionados a um modelo de equilíbrio do ecossistema, que deve ser forjado pelo responsável da empresa, em pessoa. (BACKER, 2002, p. 30)

## 2.2 Políticas Públicas

Sobre políticas públicas, diz BRANDÃO, PALASSI e FERREIRA (2007, p. 77/80) que as Políticas Públicas - PP necessitam serem avaliadas a partir de abordagens macrossociais ou macro-políticas, já que possuem relações íntimas com a sociedade, portanto, suas conseqüências serão sentidas por esta mesma sociedade. Além disso, estabelecem que, partindo desta análise, é possível apurar os impactos gerados por estas decisões adotadas por estruturas governamentais e que possuem por objetivo interferir de algum modo em certa realidade cultural, social, política e econômica. BRANDÃO, PALASSI e FERREIRA (2007, p. 77/80) dizem ainda que deliberações tomadas dentro das estruturas econômicas privadas, sendo estas as empresas de modo geral, e das estruturas sociais, aqui se citam as organizações da sociedade civil, influenciam a sociedade como um todo, e devem fazer parte da conceituação de PP. Também vale ressaltar que os referidos autores estipulam que as políticas públicas têm por função atender os mais diversos tipos de demandas sociais. E constituem possibilidades de soluções por parte de um Estado na tentativa de resolver tais demandas e que no processo de análise de PP, as articulações entre Estado, Mercado e Terceiro Setor são elementos importantes a serem considerados.

FONSECA E ELIASQUEVIC (s.d, p.4) estabelecem que as políticas públicas referem-se às ações estruturadas por um determinado Estado objetivando o alcance de uma meta, podendo ser de desenvolvimento nacional, de políticas econômicas de caráter setorial ou políticas sociais.

Em continuidade, FONSECA E ELIASQUEVIC (s.d., p.5) afirmam que, genericamente, políticas públicas podem ser definidas como mecanismos de validação da relação Estados e Sociedades, além de formarem um “conjunto organizado de ações, precedidas, evidentemente por uma concepção do que é o problema que deve ser atendido e de seu encaminhamento”. Também situam que as políticas decorrem de “ações anteriores investidas por indivíduos ou coletividades, para atender um rol de anseios, de demandas ou de problemas”.

Os autores citam ainda que a ausência das políticas públicas pode interferir em uma determinada situação, ou seja, o fato de não existir uma política estatal para certo assunto, é também uma forma de política do Estado.

Interessante ressaltar que, ainda tratando-se do texto de FONSECA E ELIASQUEVIC (s.d.), temos que o estudo de PP deve ser interdisciplinar em decorrência do envolvimento de várias disciplinas acerca do assunto. Dizem em complemento que, no Brasil, o tema tem sido matéria importante a ser discutida, além disso, tem sido objeto de estudo de diversas pesquisas, teses de mestrado e de doutorado, estes tendo sido direcionados às políticas governamentais e a avaliação de seus impactos.

TAVARES (2005, p. 125) diz que a avaliação de políticas públicas é importante meio para verificação dos resultados de programas e políticas de desenvolvimento local, já que é a partir dessas verificações que se podem auferir custos e benefícios e/ou causas e conseqüências da efetividade das políticas.

FERREIRA ET. AL. (2007) diz que a adoção das políticas públicas é, sem dúvida, um dos grandes desafios na tentativa de alcançar uma determinada eficácia e efetividade destas políticas. E uma correta avaliação do processo de implementação é fundamental e estas avaliações precisam abranger, além do processo, o produto final. O que tem por conseqüência um procedimento de acompanhamento ininterrupto e abrangente.

FRACOLLI ET. AL. (2008) cita diversos autores em sua busca de definir Políticas Públicas,

Mas, o que são políticas? E o que são políticas públicas? Política refere-se à consciência da historicidade, ao processo de construção de projetos no plano em que emergem contradições sociais. A política reivindica capacidade reflexiva sobre a história que se coloca como dialética que se configura, por um lado, por um sujeito social, por seus projetos e suas práticas e, por outro, pela realidade como campo de estruturas sociais, institucionais e de relações entre forças em luta no sentido de fazer de suas utopias, realidade (BELMARTINO APUD FRACOLLI ET. AL., 2008).

Segundo COSTA (apud FRACOLLI ET. AL., 2008), a política pública refere-se ao espaço de tomada de decisão autorizada ou sancionada por intermédio de atores governamentais, compreendendo atos que viabilizam agendas de inovação em políticas ou que respondem a demandas de

grupos de interesse. A configuração de uma política é função direta das capacidades da unidade, associação e barganha entre indivíduos, grupos e associações de interesses, tendo como alvo as decisões alocativas das agências governamentais.

Sob a égide do capitalismo, o Estado planeja e executa, por meio de uma estratégia econômica central, o interesse capitalista coletivo. O Estado é a expressão simultânea de inúmeras tendências contraditórias, é um lugar organizacional específico investido de autoridade de intervir e de poder decisório. O reconhecimento do Estado como expressão dos interesses de classe é insuficiente se não for considerado um segundo papel como organização: como uma unidade corporativa e, ainda, pode se apresentar como guardião dos interesses universais (COSTA APUD FRACOLLI ET. AL., 2008)

Finalmente, HELLER E CASTRO (2007) trazem outra definição de políticas públicas, que é a de que “política pública é um processo, que envolve decisões por parte de corpos e autoridades governamentais, e ações, realizadas por um ator ou um conjunto de atores, e é composto por metas e os meios para alcançá-las”.

### 2.2.1 Economia solidária e Geração de renda

ALBERNAZ ET. AL. (2008), diz que as políticas econômicas possuem papel fundamental para o desenvolvimento de um país. Isto, a partir de uma melhor distribuição e de controles financeiros pelo Estado, baseando o planejamento e a efetivação de determinadas ações para que possam aumentar e melhorar a atuação do Estado, além de determinar os rumos do desenvolvimento, observando as peculiaridades e necessidades específicas de cada localidade.

Em complemento, BARBOSA (2007), diz que o desemprego, a desproteção social e a falta de qualidade dos empregos podem ser apontadas como resultados da adequação que o capital vem realizando nos últimos anos com a finalidade de estancar a sua crise de acumulação. Provocando, portanto, sérios danos sociais aos empregados, tanto dos centros quanto das periferias capitalistas.

A iniciativa para elaborar possíveis soluções amenizadoras das situações acima mencionadas recebe na América Latina, o nome de economia solidária, conforme

BARBOSA (2007). O autor complementa que estas práticas são ações com viés econômico feitas no sistema de autogestão através de cooperativas ou associações.

O trabalho associado em economia solidária aparece como uma das respostas à nova sociabilidade imposta pelo capital, sendo hoje uma efetiva prática social estimada pela Senaes em 20.000 unidades produtivas no país. Envolve segmentos heterogêneos de trabalhadores, desde os extremamente vulnerabilizados, com baixa escolarização e que nunca fizeram parte do mercado de trabalho contratualmente formalizado, até os trabalhadores antes assalariados, empurrados para relações de trabalho precarizadas via auto-emprego. Nesse quadro, é grande a presença de segmentos de baixa hierarquia na divisão sociotécnica do trabalho, e é possível encontrar experiências em todo o território nacional, tanto na cidade como no campo, incluindo assentamentos e grupos de agricultura familiar. Em termos de ramos de atividades, a economia solidária engloba desde práticas tradicionais de subsistência até empresas falidas que passaram às mãos dos trabalhadores e unidades produtivas subcontratadas por empresas no processo de externalização produtiva. (BARBOSA, 2007)

BARBOSA (2007) também estabelece que a expressão economia solidária possui diferentes usos, porém ao receber o estatuto de política pública passou a ser definida como o "conjunto de atividades econômicas - de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito - organizadas sob a forma de autogestão" (Senaes, 2004a: 6). Em complemento também é utilizada na designação de "qualquer práticas econômicas populares que estão fora do assalariamento formal (...), englobando ações individuais e outras que agrupam pessoas, (...), provocando a solidariedade na produção da atividade econômica, propriamente".

Ainda em BARBOSA (2007), temos que a Secretaria Nacional de Economia Solidária enumera esses empreendimentos conforme abaixo:

a) São organizações coletivas (associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas etc.), suprafamiliares, cujos sócios/as são trabalhadores/as urbanos e rurais. Os que trabalham no empreendimento são, na sua quase totalidade, proprietários/as ou co-proprietários/as, exercendo a gestão coletiva das atividades e da alocação dos seus resultados.

b) São organizações permanentes (não são práticas eventuais). Além dos empreendimentos que já se encontram implantados, em operação, deve-se

incluir empreendimentos em processo de implantação quando o grupo de participantes já estiver constituído e definido sua atividade econômica.

c) São organizações que podem dispor ou não de registro legal, prevalecendo a existência real ou a vida regular da organização.

d) São organizações que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito (incluindo as cooperativas de crédito e os fundos rotativos populares administrados pelos próprios sócios/as trabalhadores/as), de comercialização (compra, venda e troca de insumos, produtos e serviços) e de consumo solidário. As atividades econômicas devem ser permanentes ou principais, ou seja, a "razão de ser" da organização.

e) São organizações econômicas singulares ou complexas. Ou seja, deverão ser consideradas as organizações de diferentes graus ou níveis, desde que cumpridas as características acima identificadas. As organizações econômicas complexas são as centrais de associação ou de cooperativas, complexos cooperativos, redes de empreendimentos e similares. (SENAES apud BARBOSA, 2007)

A partir dos textos pesquisados, observa-se que a economia solidária é uma alternativa para a frágil situação social a que são submetidos alguns trabalhadores.

Além disso, em planos de negócios com base no DRS, existe uma tendência à incorporação de segmentos socialmente marginalizados tais como idosos, mulheres e deficientes.

Segue, conforme BARBOSA (2007), quadro sintético e histórico da economia solidária no Brasil:

Período	Acontecimento	Breve descrição
Anos 1980 e 1990	Primeiras experiências de economia solidária	Experimentação de variadas experiências de geração de renda e trabalho por ONGs isoladamente e pela Carítas através dos PACs.
1998	Encontro latino-americano de Cultura e Socioeconomia Solidárias – Porto Alegre (RS)	Com a participação de países como México, Peru, Nicarágua, Bolívia, Espanha, Argentina e Brasil, elaborou-se a "Carta de Porto Alegre", em que se definiu entendimento sobre a economia solidária como alternativa social para a internacionalização do capital e a pobreza dos países

		periféricos, estabelecendo estratégias para a constituição de uma rede na região.
1995 / Anos 2000	Experiências de políticas públicas regionais de economia solidária	Práticas de fomento e fortalecimento de programas de geração de renda e trabalho baseadas em economia solidária em governos municipais e estaduais, com destaque para o protagonismo do Rio Grande do Sul.
1997 / 2001	Articulação Internacional	Articulação intercontinental liderada pela Rede Peruana de Economia Solidária, Redes do Quebec/Canadá e da França em torno de uma globalização solidária.
2000	I Encontro Brasileiro de Cultura e Socioeconomia Solidárias em Mendes (RJ)  Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária - RBSES	Com a participação de movimentos sociais, produtores populares e instituições de assessoria da sociedade civil, criou-se a Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária, com o objetivo de constituir redes regionais para fortalecer, articular e divulgar os grupos de produtores e consumidores a fim de dinamizar a cadeia produtiva de economia solidária.
2002	Rede Intercontinental pela Promoção da Economia Social e Solidária (Canadá)	Criação da rede com o objetivo de desenvolver respostas inovadoras para os problemas da internacionalização da economia e promover o intercâmbio entre países dos hemisférios Norte e Sul.
2001 / 2004	Fórum Social Mundial	Nas quatro edições do fórum, três delas realizadas em Porto Alegre e a última na Índia, os debates e intercâmbios de idéias e práticas em economia solidária foram paulatinamente crescendo e ganhando as principais atenções do evento.
2001	Grupo de Trabalho Brasileiro de Economia Solidária	Instituído durante o I Fórum Social Mundial (FSM) para articular o debate e as entidades interessadas no tema nacionalmente; representou as redes internacionais de economia solidária junto ao comitê internacional que promove as edições do FSM.
2001	Rede Global de Socioeconomia Solidárias	Criação da rede, com a participação de 21 países, durante o I Fórum Social Mundial, objetivando integrar e divulgar a produção e comercialização locais e

		nacionais.
2002	I Plenária Brasileira de Economia Solidária	Essa plenária discutiu e definiu a articulação nacional de trabalhadores envolvidos com economia solidária e entidades de assessoria.
2003	III Fórum Social Mundial - Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, recém-empossado. II Plenária Brasileira de Economia Solidária	O presidente assume compromisso de fortalecer a economia solidária em seu governo através de uma secretaria.
2003	Secretaria Nacional de Economia Solidária	Instituída a secretaria no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego, com a posse de Paul Singer, por sugestão dessa articulação nacional de economia solidária.
2003	III Plenária Brasileira de Economia Solidária Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES (Brasília) Fórum Nacional de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária	Plenária Nacional de Economia Solidária convocada pelo GT Brasileiro de Economia Solidária, precedida de plenárias regionais em 18 estados, constituiu, com 800 delegados de todo o país, o Fórum que passou a ser instância máxima de organização da sociedade nessa área. O fórum ficou composto por trabalhadores empreendedores da economia solidária, assessorias, gestores públicos e movimentos sociais atuantes nesse campo. A partir do crescimento das práticas de economia solidária nos governos - iniciadas no governo do Rio Grande do Sul (1999-2002) e na prefeitura de Porto Alegre (2000-2004) - desde 2002 iniciou-se uma articulação entre os gestores governamentais e em agosto de 2003 a rede de gestores de políticas públicas foi formalizada.

Tabela 1: Quadro sintético e histórico da economia solidária no Brasil Fator de Sucesso.

Fonte: BARBOSA (2007)

Algumas entidades possuem papel fundamental na economia solidária brasileira. Conforme BARBOSA (2007), quadro das Entidades Nacionais de Assessoria em Economia Solidária:



Entidades nacionais de assessoria e fomento à economia solidária	Caracterização
RBSES - Rede de Socioeconomia Solidária	Criada em 2000, num encontro nacional em Mendes (RJ). A idéia de uma rede nacional surgiu em 1998, em Porto Alegre, no Encontro Latino-Americano de Socioeconomia Solidária. Lá ficou acordado que cada nação procuraria tecer laços rumo às articulações nacionais. A RBSES foi então resultado de mais de uma década de animação e articulação de várias forças envolvidas e/ou interessadas no desenvolvimento das práticas da economia solidária, e hoje reúne centenas de pessoas, empreendedores, mediadores, pesquisadores, entidades, tendo os instrumentos da internet como um dos meios de comunicação e dinamização das suas várias redes estaduais, braços locais da RBSES. A cada dois anos são realizados encontros e seminários nacionais para rever a estratégia de atuação.
Paes - Instituto Políticas Públicas para o Cone Sul	Entidade com 18 anos de atuação nacional e internacional e que, desde 1996, tem atuado como um dos atores na produção e reflexão de conhecimento relacionado à economia solidária e aos seus eixos transversais. O Paes integra o Fórum de Cooperativismo Popular do Rio de Janeiro, a RGSES, a RBSES e, desde 1998, é um dos membros da equipe global de animação do Pólo de Socioeconomia Solidária da Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário. Há alguns anos vem promovendo grupos de trocas solidárias e trabalhando o tema das moedas sociais. No Rio de Janeiro, é um dos articuladores da Rede Estadual de Trocas Solidárias. O Paes tem sido um dos elos principais de ligação do GT brasileiro com as diversas redes internacionais de economia solidária.
Fase - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional	Organização quinquenária de atuação junto aos movimentos populares, sindicais e ambientais, traz na sua história o apoio às ações comunitárias e desenvolveu, nos anos 1990, um banco de dados - Geração - de iniciativas de Trabalho e Renda e articula um projeto de diálogo entre pesquisadores e movimentos sobre a sustentabilidade e democracia, o PBDS. A Fase também administra um fundo de apoio a pequenos projetos nacionais e edita revista já consagrada entre as organizações dos movimentos sociais, a Proposta, veículo de disseminação da economia solidária.
Anteag - Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas de Autogestão	Tem mais de 10 anos de existência e nasceu como resposta de parte do movimento sindical às situações de falência de empresas. Surge no interior do Dieese, órgão de assessoria sindical, e passa paulatinamente a ser assumida pelos próprios trabalhadores do conjunto de dezenas de empresas articuladas. Foi uma das principais

	entidades de formação para autogestão e fomento da economia solidária no governo do RS. Teve parte de seu trabalho avaliada pelo Ibase.
Ibase - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Socioeconômicas	Criada pelo Betinho, no início dos anos 80, tem oferecido avaliações de programas governamentais de diferentes políticas públicas, entre elas os de Trabalho e Renda. Realizou, em meados de 90, a primeira avaliação do Proger - Programa de Geração de Emprego e Renda do Ministério do Trabalho, com recursos do FAT, além de participar da coordenação internacional do FSM e ter papel protagonista no Fórum Nacional de Segurança Alimentar. Este fórum é herança da mobilização da Cidadania contra a Fome, hoje reeditada pela CNBB com o nome de Mutirão e incorporada às ações de governo do Programa Fome Zero, cuja contribuição em suas ações estruturantes é cada vez mais evidente, do ponto de vista da economia solidária.
Cáritas Brasileira	Organismo internacional que no Brasil está vinculada à CNBB, atuando fundamentalmente junto às populações excluídas, e vem, desde 1980, promovendo a organização de grupos associativos no campo e na cidade através dos seus fundos de mini-projetos ou projetos alternativos comunitários (Paes) em quase todos os estados brasileiros com incidência maior no Nordeste e no Rio Grande do Sul, onde surge com maior peso a articulação da economia popular solidária. A Cáritas contribui também, na perspectiva do desenvolvimento local sustentável, com a ASA (Articulação dos Fóruns do Semi-Árido) no Nordeste, com as articulações e fomento das associações e cooperativas de catadores de papel e material reciclável em várias partes do país e com o fortalecimento do cooperativismo nos assentamentos da reforma agrária, em alguns deles junto com a Comissão Pastoral da Terra (CPI) e com o MST.
Concrab - Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil	A luta pelo acesso à terra e pela organização da produção rural familiar e solidária tem feito do MST um dos principais atores da resistência e transformação do campo numa perspectiva sustentável ambiental e socialmente justa. Sua presença na articulação da economia solidária é mais forte e visível nas bases estaduais.
RITCP - Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares	Tem a peculiaridade de unir a pesquisa tecnológica à perspectiva da cooperação e do popular, reunindo professores, pesquisadores e universitários no apoio a iniciativas nascentes da economia solidária. Iniciada em 1998, surge para vincular as ITCPs de forma interativa e dinâmica, favorecendo a troca de tecnologias e conhecimentos entre as universidades participantes e entre os grupos populares recém-incubados e/ou já estruturados em cooperativas.
ADS/CUT - Agência de Desenvolvimento Solidário da Central Única dos Trabalhadores	Traduz o esforço de parte do movimento sindical dos/as assalariados/as de buscar alternativas aos desempregados e/ou precarizados. Sua

	criação é recente e as agências estaduais implantadas concorrem com recursos, diagnósticos, elaboração de projetos e assistência técnica oferecidos e, em alguns casos, partilhados com outras organizações, entre elas, a Unitrabalho.
Unitrabalho – Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho	Reúne, há mais de 5 anos, pesquisadores das universidades voltados para as questões do trabalho, tendo sido a principal organização de avaliação do Planfor/FAT (programa Nacional de Formação Profissional). Tem desenvolvido projetos de mapeamento das iniciativas de economia solidária no Brasil, promovido pesquisas e seminários sobre o tema e, como a ITCP, tem experiências de Incubação de Cooperativas. Participa mais recentemente do GT Brasileiro.
Rede Brasileira de Gestores de Políticas Públicas da Economia Solidária	Composta por representantes de administrações estaduais e municipais que assumem políticas e programas de apoio à economia solidária, vinha acompanhando as articulações do GT Brasileiro, antes da sua constituição, que é, formalmente, recente. Reúne mais de duas dezenas de representações e grande parte delas teve papel fundamental no apoio às mobilizações estaduais que confluíram para a constituição do Fórum Brasileiro.
Abicred - Associação Brasileira de Instituições de Microcrédito	Também de constituição recente, passou a participar do GT Brasileiro a partir da I Plenária Nacional da Economia Solidária, em dezembro de 2002. É formada por agências operadoras de crédito popular governamentais ou não governamentais e se propõe articular experiências e políticas governamentais que favoreçam as estratégias da economia popular e solidária.

Tabela 2: Quadro das Entidades Nacionais de Assessoria em Economia Solidária

Fonte: BARBOSA (2007)

Em relação à geração de renda, esta decorre de uma aplicação adequada dos princípios da Economia Solidária. Inclusive, temos que, evidentemente, a união em redes e associações tem por conseqüência, um maior poder de barganha por parte destes trabalhadores.

Deve-se evitar a visão de que a economia solidária é política pública emergencial, sendo que, quando pensada enquanto ação de Estado, constitui-se como possibilidade de prática pública para a definição do trabalho.

## 2.3 Desenvolvimento Regional Sustentável

A primeira definição de Desenvolvimento Regional Sustentável que deve ser observada é a abaixo reproduzida e que já foi anteriormente citada:

Desenvolvimento Regional Sustentável é uma estratégia negocial do Banco do Brasil, que busca impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões onde o BB está presente, por meio da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos, para apoio a atividades produtivas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observada e respeitada a diversidade cultural. (BANCO DO BRASIL, s.d., <http://www.bb.com.br/>)

De acordo com o “Nosso Futuro Comum”, que foi divulgado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, o Desenvolvimento Sustentável:

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às próprias necessidades. (...) Satisfazer as necessidades e as aspirações humanas é o principal objetivo do desenvolvimento. (...) É um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 46 e 49).

O Desenvolvimento Regional Sustentável é o meio de atuar sob novo ponto de vista junto a comunidades carentes, procurando conscientizar agentes econômicos, políticos e sociais na tentativa de impulsionar o desenvolvimento sustentável, além de incentivar a geração de trabalho e renda de forma sustentável, inclusiva e participativa, a partir da consideração de características locais, da natureza econômica, social, ambiental, institucional, política e cultural de cada localidade ou grupo.

Vale ainda destacar que o DRS busca, de acordo com TAVARES (2005, p.121), o resgate das premissas de igualdade social, participação cidadã e responsabilidade ecológica como partes fundamentais dos projetos de desenvolvimento.

Em complemento, MARTINELLI E JOYAL (s.d., p.7) adicionam ao conceito de DRS a importância das intervenções do tipo parceria que tenham objetivos, tanto sociais, quanto econômicos.

MILANI (2003, p.1), por sua vez, explica que o desenvolvimento local seria um “conjunto de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais – vistas sob ótica intersetorial e trans-escalar – que participam de um projeto de transformação consciente da realidade local”, e que em um projeto onde o DRS é aplicado existiria uma maior importância à “interdependência entre os diversos segmentos que compõem a sociedade (âmbitos político, legal, educacional, econômico, ambiental, tecnológico e cultural) e os agentes presentes em diferentes escalas econômicas e políticas (do local ao global)”. Finaliza estipulando que o desenvolvimento local deve ser, fundamentalmente, pensado “enquanto projeto integrado no mercado, mas não somente: o desenvolvimento local é também fruto de relações de conflito, competição, cooperação e reciprocidade entre atores, interesses e projetos de natureza social, política e cultural”.

Na Constituição Federal de 1988 também temos a posição do Estado acerca do assunto, que promove o desenvolvimento sustentável como princípio constitucional ao elencar que:

Art. 225 Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento afirma ainda que:

O desenvolvimento sustentável não é um estado permanente de harmonia, mas um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão de acordo, com as necessidades atuais e futuras. Sabemos que, este não é um processo fácil, sem tropeços. Escolhas difíceis terão de ser feitas. Assim, em última análise, o desenvolvimento sustentável depende do empenho político. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 10).

KOHLHEEPP (1989) atribui para o sucesso do desenvolvimento sustentável um profundo conhecimento da respectiva região por parte dos que pretendem aplicar determinado plano de desenvolvimento sustentável.

Da parte dos planejadores é preciso desenvolver uma consciência crítica para com os projetos inadequados, irrealistas, idealizados, estáticos, importados e para com as visões pouco praticáveis de perpetradores de mesa-redonda. A população regional (...) não deve ser considerada fator perturbador para os planejamentos-modelo, ou fator que se opõe ao progresso. (...). A população regional deverá (...) ser vista como participante ativa e crítica de um processo de desenvolvimento integrado que a afeta e de cujas metas quer partilhar no processo da decisão. Só assim o planejamento converterá os afetados não em vítimas, mas em beneficiados.

A participação da população afetada tem um sentido direto e indireto. Significa também que o know how regional deverá ser respeitado e integrado nas ponderações atuais. (...).

É muito importante que os políticos responsáveis pelo desenvolvimento regional, os competentes pelo planejamento e os encarregados da sua execução prática, e também os órgãos de financiamento - sejam nacionais ou internacionais - possam entender melhor as condições de quadro, naturais e humanas, que veiculam o desenvolvimento. Os cientistas são chamados a fornecerem os resultados de pesquisas, sintetizados em informações de base aproveitáveis e aplicáveis à política do desenvolvimento, fornecendo, assim, apoio às decisões no melhor sentido.

Precisamente, são as análises multidisciplinares das pesquisas que podem contribuir para a problematização dos projetos e, assim, para a reflexão sobre o sentido e a finalidade das metas almejadas. Oferecem a possibilidade de lançar uma advertência a modelos de desenvolvimento importados e estandardizados, concebidos em outra situação ecológica, conjuntura social, econômica e política, com outros valores básicos subjacentes e outras necessidades de desenvolvimento. Análises científicas, porém, não se destinam somente à avaliação crítica de projetos atuais, mas também devem visar à elaboração de soluções alternativas.

AMADE E LIMA (2009) alegam que o desenvolvimento sustentável, e, portanto, sua definição, é multidimensional. Sendo que uma primeira dimensão focaria a sustentabilidade do ambiente natural, o que representaria o estoque e a qualidade

dos recursos naturais, e que uma segunda dimensão relacionar-se-ia com a sustentabilidade econômica dos padrões de vida da sociedade.

## 2.4 O Desenvolvimento Regional Sustentável como plano de negócios

A atuação do BB, com a Estratégia Negocial de DRS, se dá por meio do apoio a atividades produtivas, com a visão de cadeia de valor, identificadas como vocações ou potencialidades nas diferentes regiões onde o Banco do Brasil está presente. A Estratégia DRS apóia o desenvolvimento de atividades nas áreas rurais e urbanas (agronegócios, comércio, serviço e indústria) (BANCO DO BRASIL, s.d., <http://www.bb.com.br/>)

Esta estratégia negocial pretende promover “a geração de trabalho e renda e para adoção de práticas que permitam um salto de qualidade nos indicadores de desenvolvimento social e ambiental, com soluções sustentáveis, inclusivas e participativas, sempre em conjunto com parceiros” (BANCO DO BRASIL, s.d. <http://www.bb.com.br/>).

O modelo adotado para o Desenvolvimento Regional Sustentável pode ser visualizando conforme figura abaixo:



Figura 1: O que é DRS.

Fonte: <http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8369,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4570&codigoRet=3867&codigoMenu=14235>

Para alcançar este objetivo, propõe-se atuar a partir de um processo denominado “concertação”, que será explicado em momento posterior.

Esta “concertação” deve incentivar os interessados e envolvidos a buscarem soluções, além de procurar promover o desenvolvimento regional “sob a ótica da sustentabilidade, agregando assistência técnica, novas tecnologias, capacitação, consultoria, em todos os elos da cadeia de valor” (BANCO DO BRASIL, s.d. <http://www.bb.com.br/>).

O objetivo a ser alcançado é o do desenvolvimento sustentável das regiões envolvidas, sendo parte importante deste cenário a “redução do analfabetismo, a eliminação do trabalho infantil e do trabalho forçado, a capacitação profissional, o acesso à informação e à informatização, entre outros” (BANCO DO BRASIL, s.d. <http://www.bb.com.br/>).

Em complemento, temos a estruturação da metodologia para os negócios com foco no DRS, conforme imagem abaixo:



Figura 2: Metodologia Banco do Brasil para o DRS.

Fonte: <http://www.bb.com.br/portalbb/page22,8368,8370,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4567&codigoMenu=3868>

Atua-se, por meio da estratégia negocial de DRS, além de como instituição de crédito, mas, adicionalmente, como “catalisador de ações, fomentando, articulando e mobilizando agentes econômicos e sociais, identificando vocações e potencialidades das regiões, otimizando a capilaridade de sua rede de agências”.

Adicionalmente, o programa de DRS como plano de negócios apóia atividades, tanto rurais como urbanas, no campo do agronegócio, comércio, serviços ou indústria, a partir da identificação de vocações ou potencialidades nas diferentes regiões.



Aposta-se na chamada “concertação” que é definido como:

A "concertação", com o sentido de orquestração, é uma ação integrada, harmônica e compartilhada que aglutina os diversos agentes econômicos, sociais e políticos envolvidos na cadeia de valor das atividades produtivas selecionadas.

A sociedade civil, iniciativa privada, associações, cooperativas, governos, universidades, entidades religiosas, ONG, entre outros, são parceiros no planejamento, coordenação e acompanhamento do processo de desenvolvimento regional sustentável. A "concertação" estimula os atores sociais a se apropriarem da metodologia DRS e a conduzirem o processo de desenvolvimento regional sob a ótica da sustentabilidade, pois os parceiros, uma vez organizados e comprometidos com um objetivo comum, tornam-se responsáveis por implementar as ações planejadas - além de monitorá-las - e ainda pela avaliação de todo o processo. Desde a escolha de atividades produtivas até a implementação dos Planos DRS, o processo é realizado de forma construtivista, inclusiva e participativa. (BANCO DO BRASIL, s.d., <http://www.bb.com.br/>)

KUDO E SIQUEIRA (2006, p. 16) definem a “concertação” como meio de gerar uma articulação entre diferentes pessoas e grupos. Sendo conseqüência da sinergia de diferentes participantes de uma determinada atividade produtiva que possua uma visão sistêmica de negócio, estando localizados em uma determinada comunidade ou região e onde se sugerem parcerias, de modo a atuar e a alcançar o desenvolvimento regional sustentável de forma completa. Este processo recebe esta nomenclatura, pois pressupõe a idéia de concerto, onde os mais diversos participantes de uma orquestra, com os mais diversos tipos de instrumentos, sabem trabalhar conjuntamente para a execução de uma sinfonia.

E ainda, temos que:

A concertação é a orquestração de esforços. É a mobilização conjunta em torno de um objetivo. A concertação é como se fosse uma liga. Ela une, junta as pessoas e as instituições com o objetivo de desenvolver as atividades de forma sustentável e observando cuidadosamente todas as etapas do processo produtivo. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL, s.d., p.13)



Figura 3: Fator de Sucesso.

Fonte: <http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8371,0,0,1,6.bb?codigoMenu=14235&codigoNoticia=4569&codigoRet=3869&bread=2>

Em relação ao novo modelo negocial, TAVARES (2005, p. 125) diz que o desenvolvimento sustentável não é somente um novo meio de adjetivação, pois demanda “considerar e assumir novos padrões de competitividade e equidade” e que a gestão é uma definição do modo de como deve ser realizada a administração de um sistema. Assim, se asseguraria um funcionamento correto e melhores resultados, além de uma continuidade de funcionamento. Esta correta gestão implica em uma utilização racional do potencial dos recursos disponíveis, tanto naturais quanto humanos. Além da criação e adequação dos recursos tecnológicos, metodológicos e formas de organização social e política.

A estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável proposta como plano de negócios pretende então “promover a inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda; democratizar o acesso ao crédito; impulsionar o associativismo e o cooperativismo; contribuir para a melhora dos indicadores de qualidade de vida e solidificar os negócios com micro e pequenos empreendedores rurais e urbanos, formais ou informais”.

Além disso, deve-se ressaltar que “as atividades produtivas são apoiadas com visão de cadeia de valor, independentemente do nível de organização dos agentes da atividade: aglomerados, arranjos produtivos locais ou cadeias produtivas”.

A visão da cadeia de valor se apóia nas várias etapas de um processo de produção e de distribuição de um determinado produto ou serviço. Processos esses que podem vir a agregar valor final.

Essa cadeia de valores compreende a cadeia produtiva, que é a matéria-prima até o produto ou serviço final e a cadeia de distribuição, que é a do produto pronto para ser comercializado até o consumidor final, além dos demais fatores que podem influenciar direta ou indiretamente e que não estão descritos na forma da atividade.

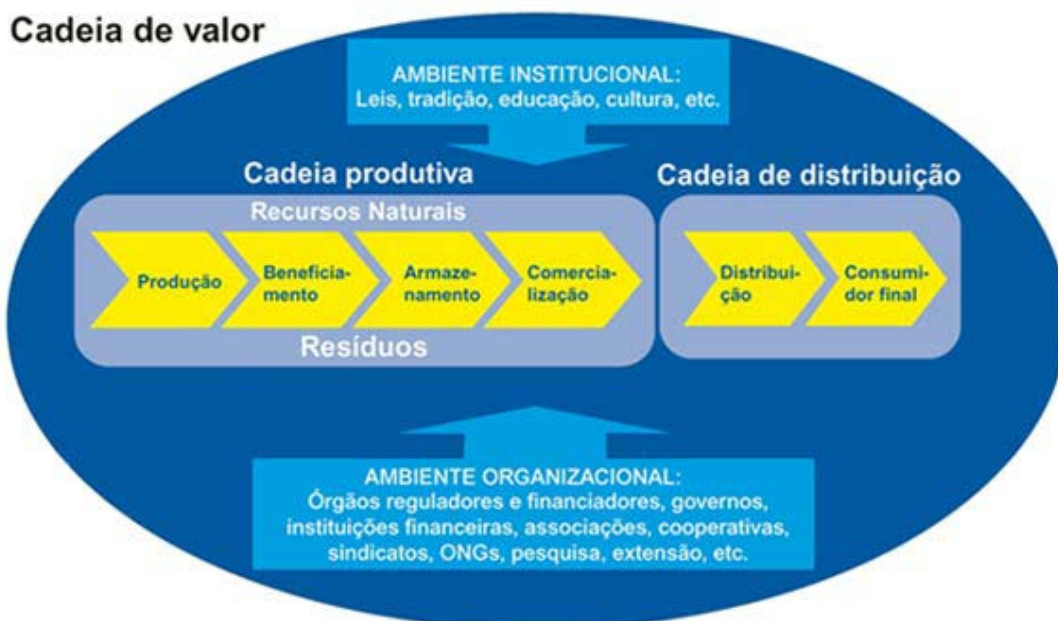


Figura 4: Cadeia de valores DRS

Fonte: <http://www.bb.com.br/portallbb/page3,8305,8373,0,0,1,6.bb?codigoMenu=14235&codigoNoticia=4568&codigoRet=3871&bread=4>

Temos, abaixo, resultados, com data de atualização de 11 de fevereiro de 2011, dos números alcançados.

Total de Planos de Negócios DRS em implementação:	3.901
Diagnósticos e Planos de Negócios DRS elaboração:	565
Municípios abrangidos:	3.935
Funcionários Banco do Brasil treinados em DRS no País:	14.729
Dependências habilitadas no País:	3.992
Total de famílias atendidas:	1.165.037
Total de recursos programados:	R\$ 9.006.661.978,23
- Recursos programados Banco do Brasil:	R\$ 6.064.760.804,92
- Recursos programados parceiros:	R\$ 2.941.901.173,31

<b>UF</b>	<b>Planos Negócios DRS</b>	<b>Famílias Atendidas</b>	<b>Recursos Programados</b>
Acre - AC	30	5.846	R\$ 95.981.962,69
Alagoas - AL	105	22.103	R\$ 360.686.054,90
Amapá - AP	5	1.062	R\$ 3.641.500,00
Amazonas - AM	50	17.331	R\$ 149.345.266,83
Bahia - BA	324	99.001	R\$ 450.373.622,86
Ceara - CE	231	71.548	R\$ 401.310.190,69
Distrito Federal - DF	36	10.272	R\$ 45.167.394,46
Espírito Santo - ES	60	26.355	R\$ 393.924.444,03
Goiás - GO	124	27.335	R\$ 458.255.747,96
Maranhão - MA	127	28.044	R\$ 69.441.443,95
Mato Grosso - MT	94	22.455	R\$ 256.934.338,22
Mato Grosso do Sul - MS	63	20.654	R\$ 457.916.504,30
Minas Gerais - MG	346	121.685	R\$ 1.757.186.964,77
Pará - PA	95	30.800	R\$ 381.815.526,30
Paraíba - PB	138	28.273	R\$ 102.122.543,59
Paraná - PR	286	63.371	R\$ 743.952.312,63
Pernambuco - PE	183	50.926	R\$ 386.160.290,47
Piauí - PI	92	17.041	R\$ 139.286.043,36
Rio Grande do Norte - RN	112	34.727	R\$ 119.424.445,72
Rio Grande do Sul - RS	242	69.152	R\$ 682.104.479,77
Rio de Janeiro - RJ	112	24.395	R\$ 316.853.616,29
Rondônia - RO	44	12.206	R\$ 72.701.487,30
Roraima - RR	15	1.626	R\$ 26.289.835,02
Santa Catarina - SC	147	25.249	R\$ 243.758.829,63
São Paulo - SP	523	91.972	R\$ 434.432.909,89
Sergipe - SE	103	20.566	R\$ 82.713.298,74
Tocantins - TO	48	9.886	R\$ 64.400.298,65

Tabela 3: Metas e Resultados - DRS

Fonte: <http://www50.bb.com.br/drs/jsp/consultas/consultarResultadosDPNPais/resultadosDPNPais.drs>

Acesso em 12.02.2011

## Resultados Distrito Federal (DF)

Quantidade de Planos de Negócios DRS em implementação:	37
Quantidade de famílias atendidas:	10.970
Volume de recursos programados:	R\$ 48.569.946,46
- Recursos programados do Banco do Brasil:	R\$ 35.194.123,00
- Recursos programados dos parceiros:	R\$ 13.375.823,46
Quantidade de municípios abrangidos pelo DRS:	2
Quantidade de Diagnósticos e Planos de Negócios DRS em elaboração:	2
Quantidade de funcionários do Banco do Brasil treinados em DRS no estado:	1.286
Quantidade de dependências habilitadas no estado:	73

Agência	Planos			Situação das ações
	de	Famílias	Recursos	
	Negócios	Atendidas	Programados	
	DRS			
5 Junho - Taguatinga	1	18	R\$ 1.890.830,00	
Asa Norte 201	1	22	R\$ 15.700,00	
Asa Norte 504	1	144	R\$ 387.000,00	
Asa Norte 510	1	355	R\$ 338.600,00	
Asa Norte 515	1	167	R\$ 387.000,00	
Asa Sul 203	1	322	R\$ 41.500,00	
Asa Sul 502	1	728	R\$ 6.158.100,00	
Asa Sul 507	1	42	R\$ 17.250,00	
Asa Sul 516	1	20	R\$ 17.650,00	
Brazlândia	1	508	R\$ 101.000,00	
Ceilândia Centro	1	383	R\$ 632.700,00	
Ceilândia Norte	2	517	R\$ 1.023.000,00	
CNB Taguatinga	1	306	R\$ 337.600,00	
Cruzeiro	1	91	R\$ 5.337.700,00	
Gama Leste	2	87	R\$ 183.000,00	
Guará II	1	364	R\$ 660.000,00	
Jardim Botânico	1	3	R\$ 14.800,00	
Lago Norte	1	26	R\$ 26.000,00	
Paranoá	1	100	R\$ 334.500,00	
Postalis	1	648	R\$ 2.788.500,00	
Riacho Fundo	1	398	R\$ 348.672,00	

Agência	Planos			Situação das ações
	de	Famílias	Recursos	
	Negócios	Atendidas	Programados	
DRS				
Saan	1	12	R\$ 6.000,00	
Samambaia	1	257	R\$ 264.000,00	
São Sebastião	1	350	R\$ 1.459.305,46	
Setor Bancário Sul	1	661	R\$ 3.456.600,00	
Setor Comercial Sul	1	811	R\$ 2.869.700,00	
Shopping Planaltina	1	166	R\$ 2.192.400,00	
Sia Trecho 2	1	348	R\$ 33.600,00	
Sia Trecho 3	1	376	R\$ 1.150.136,00	
Sobradinho	1	291	R\$ 1.919.500,00	
Taguatinga Centro	1	555	R\$ 542.100,00	
Taguatinga Norte	1	217	R\$ 1.888.100,00	
Taguatinga Sul	1	567	R\$ 3.229.000,00	
Univ. de Brasília	1	294	R\$ 69.400,00	

- *Ações que se desenvolvem normalmente, dentro do prazo previsto.*
- *Ações que se desenvolvem com alguma dificuldade, em ritmo abaixo do previsto.*
- *Ações cujo início previsto não está sendo superado no prazo programado.*
- *Ações concluídas.*

Tabela 4: Metas e Resultados – DRS: Distrito Federal

Fonte: <http://www50.bb.com.br/drs/jsp/consultas/consultarResultadosDPNEstado/resultadosDPNEstado.drs?codUF=7>

Acesso em 12.02.2011

### **3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

Nos cinco itens constantes a seguir serão apresentados os métodos e técnicas utilizadas na pesquisa realizada para subsidiar este trabalho.

#### **3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa**

Este trabalho monográfico será feito através de uma análise do Desenvolvimento Regional Sustentável plano de negócios incentivador de políticas públicas.

Os dados serão levantados, tanto por pesquisa bibliográfica acerca do tema, quanto por pesquisa documental, em complemento, através do estudo e consultas a relatórios, diagnósticos e outros documentos que possam vir a acrescentar valor a este trabalho monográfico.

Também será realizado questionário às empresas parceiras nos projetos de Desenvolvimento Regional Sustentável para conferir a opinião sobre o DRS como fomentador das políticas públicas, e para auferir se a ponta da aplicação da estratégia negocial do Desenvolvimento Regional Sustentável, que são as empresas, acreditam na importância do desenvolvimento das ações de DRS como meio de fortalecimento de políticas públicas.

Finalmente, após a obtenção dos dados, estes serão avaliados e buscar-se-á uma análise crítica e a estruturação destes que deverão servir como apoio para o Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **3.2 Caracterização das organizações**

As empresas escolhidas foram empresas parcerias na estratégia de DRS, conforme constante no item “População e amostragem ou participantes do estudo” e conforme tabela abaixo disponível no Apêndice B.

### 3.3 População e amostra ou participantes do estudo

As empresas selecionadas para a pesquisa são as indicadas no *web site* do Banco do Brasil como empresas em que o BB atua como parceiro do DRS na região do Distrito Federal.

A partir do nome da pesquisa, foi feita consulta à *internet* para conseguir maiores informações das referidas empresas, incluindo-se, aí, endereço, *e-mails* e telefones, além de demais dados que foram indicados na Caracterização das organizações.

O Distrito Federal foi escolhido na hora de determinar as empresas para onde o questionário de pesquisa deveria ser enviado por ser um grupo em decorrência da necessidade de delimitação dos pesquisados, além de tratar-se da região administrativa onde a autora reside. O que facilitaria um eventual contato com os participantes da pesquisa.

Em complemento, temos que em relação à agência Ceilândia Norte, não foi possível identificar no *site* do Banco do Brasil, endereço <http://www50.bb.com.br/drs/jsp/consultas/consultarResultadosDPNAgencia/resultadosDPNAgencia.drs>, acessado em 23 de fevereiro de 2011, não foi possível verificar quais as empresas parceiras. Somente foi possível identificar que são dois planos de negócios, um de comércio de materiais recicláveis e outro de vendedores ambulantes.

São 37 (trinta e sete) agências do Banco do Brasil localizadas no Distrito Federal que possuem planos de negócios DRS, sendo 38 (trinta e oito) planos, já que, conforme acima, a dependência de Ceilândia Norte, possui dois planos de negócios. Ao pesquisar os parceiros destes planos, a partir do endereço <http://www50.bb.com.br/drs/jsp/consultas/consultarResultadosDPNEstado/resultadosDPNEstado.drs>, temos ainda que são 121 (cento e vinte e um) parcerias, constituídas de 63 (sessenta e três) empresas diversas, excluindo, conforme acima explanado, os parceiros da agência Ceilândia Norte. A diferença entre o número de empresas e o número de parcerias, decorre do fato de que algumas empresas atuam como parceiras em mais de um único plano de negócio. A média de parcerias por projeto DRS é de, aproximadamente, 3,36 empresas (número de parcerias



dividindo-se pelo número de planos de negócios total do Distrito Federal reduzindo-se número de planos de negócios da agência Ceilândia Sul).

Também, temos, conforme tabela abaixo, a relação dos planos, separadas por tipo de atividade:

<b>Atividade DRS</b>	<b>Número de planos</b>
Apicultura - criação de abelhas	1
Bovinocultura de leite	2
Cabeleireiro, barbeiro, salão beleza, pedic., manic., calista	2
Com atacad. de prod. extrativos/agropec. não espec. ou não clas.	1
Com varej. de artesanato e souvenirs	5
Com varej. de artigos do vestuário	2
Comercio de materiais recicláveis	5
Comércio varejista de artigos de petshop	1
Criação animal não especificada ou não classificada	1
Criação de animais de pequeno porte	1
Cultivo de hortaliças orgânicas	1
Higien., limpeza e outros serv. executados em prédios e domic.	2
Hortifrutigranjeiro	1
Serv. Aux. Prest. a empres. entid. e pessoas não espec. não class.	1
Serv. de repar., manut. e instalação não espec. ou não classif.	3
Transporte rodoviário urbano de passageiros	4
Transporte urbano de passageiros - táxi	1
Vendedores ambulantes	2

Tabela 5: Tipo de Atividade DRS no Distrito Federal

Fonte: <http://www50.bb.com.br/drs/jsp/consultas/consultarResultadosDPNEstado/resultadosDPNEstado.drs>

Destas 63 (sessenta e três) empresas parceiras, de 07 (sete) empresas não foi possível conseguir nenhum tipo de contato (*web site*, endereço eletrônico ou telefone).

Em 03 (três) empresas, o *web site* existe, mas não foi possível localizar *e-mail* ou telefone e não há contato no próprio site para pedir outras informações.

Em 01 (uma) empresa, assim como anteriormente, o *web site* existe e não foi possível localizar e-mail, mas existia contato via site e foi solicitado *e-mail* de contato. Essa empresa não retornou a solicitação.

Em 04 (quatro) empresas, o telefone de contato foi conseguido, porém, não funcionavam, haviam sido desativados ou estavam errados.

### 3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

O instrumento de pesquisa foi construído com a finalidade de atender os objetivos específicos e o objetivo geral da pesquisa.

Inicia-se com a apresentação da aluna e da pesquisa. E segue com o questionário propriamente. Que consta de uma Identificação da empresa e posteriormente com as perguntas sobre a aplicação do DRS e a possível geração de renda decorrente deste plano de negócio.

Foi construído com a finalidade de ser de fácil entendimento por parte dos entrevistados e de fácil preenchimento.

Especificou-se na carta de apresentação do questionário, conforme disponível no Apêndice B, que a nota 01 (um) seria 'discordo totalmente' e a nota 05 (cinco) seria 'concordo totalmente'.

### 3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A pesquisa foi enviada para os endereços eletrônicos conforme listados na Caracterização da empresa e foram enviados inicialmente no dia 12 de fevereiro de 2011 através do *e-mail* [fabianapessoa@gmail.com](mailto:fabianapessoa@gmail.com). Algumas empresas foram acionadas mais de uma vez, já que são parceiras em mais de um plano de negócio.

Com a ausência de respostas, foi enviado um novo correio no dia 20 de fevereiro de 2011 ratificando o pedido, através do mesmo endereço de *e-mail*.

Desta segunda vez, houve resposta por parte de uma única empresa, parceira em um único plano de negócios.

Os questionários foram enviados outra vez no dia 23 de fevereiro de 2011 através do *e-mail* [fabianapessoa@aluno.unb.br](mailto:fabianapessoa@aluno.unb.br) para uma melhor identificação do remetente e para ratificação de seu vínculo com a UnB como estudante. Nessa terceira tentativa, foram obtidos retorno de duas empresas.

Foram feitas duas novas tentativas de contatos com as empresas. Uma na data de 03 de março de 2011. E a segunda no dia 15 de março de 2011.

No dia 30 de março de 2011, foram feitas ligações às empresas conforme listado no Apêndice B.

Foram enviados, no total, 92 (noventa e duas) solicitações para preenchimento do questionário, para 45 (quarenta e cinco) instituições diversas e referentes a 33 (trinta e três) planos de negócios diferentes.

A partir dos questionários válidos, as respostas foram compiladas e, posteriormente, analisadas, conforme descrito no item seguinte.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Temos que dos 92 (noventa e dois) *e-mails* enviados, 14 (quatorze) foram devolvidos por motivos diversos e listados conforme apêndice A. Entre estes temos *e-mails* de 12 (doze) planos de negócios diferentes e de 06 (seis) empresas.

Ressalve-se, inicialmente, que a Empresa 20 respondeu o questionário, porém diz desconhecer o plano de negócios DRS, ainda que seu nome estivesse indicado no site do Banco do Brasil. Esta empresa seria, de acordo com o referido *site*, parceira em quatro planos de negócios. Apesar de a empresa ter respondido o questionário, estes resultados não foram considerados uma vez que a empresa alega desconhecer o projeto.

A empresa 35 também foi excluída da pesquisa, pois respondeu o questionário de maneira diversa da orientada nas instruções.

A empresa 39 respondeu a mensagem, no dia 03 de março de 2011, com o abaixo transcrito e, portanto também foi excluída:

O (...) não trabalha com esta metodologia apresentada por você na sua pesquisa. Neste caso não temos como responder ao seu questionário, infelizmente. Grande abraço e boa sorte na sua pesquisa.

Observando que esta empresa 39 também possui seu nome indicado no site do Banco do Brasil, sendo parceira em um único plano de negócios.

No tocante às ligações efetuadas, nota-se que muitas das empresas parceiras encontram-se despreparadas para uma correta aplicação do modelo econômico de Desenvolvimento Regional Sustentável.

## 4.1 Resultados

### 4.1.1 Respostas Empresa 11:

Questionário respondido em 21 de fevereiro de 2011.

A empresa é uma associação artesanal de moda e tradição. Conta com associados (não tendo especificado o número) e a sua principal atividade é o artesanato. E é parceira em somente 01 (um) plano de negócios DRS.

As respostas encaminhadas pela Empresa 11 são as abaixo especificadas:

<b>Avaliação de desempenho: DRS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
A iniciativa de implementação do plano de negócios DRS partiu da própria empresa	X				
Os colaboradores/funcionários possuem treinamento para adequar as atividades com o Desenvolvimento Regional Sustentável				X	
Existe um acompanhamento das atividades pela instituição financeira apoiadora		X			
Houve aumento da procura dos produtos após a mudança na estratégia	X				
A estratégia de negócios DRS trouxe incremento nos resultados			X		

A estratégia de negócios DRS resultou em maior poder econômico para os colaboradores/funcionários			X		
---	--	--	---	--	--

Tabela 6: Respostas enviadas pela empresa 11

A **Empresa 11** não fez nenhum comentário adicional às perguntas 10 “Como sua empresa contribuí para alcançar os resultados propostos pelo DRS?” e 11 “Caso julgue pertinente, utilize o espaço abaixo para tecer comentários sobre a estratégia de negócios Desenvolvimento Regional Sustentável”.

#### 4.1.2 Respostas Empresa 23:

Questionário respondido em 23 de fevereiro.

A empresa é uma cooperativa e conta com dois cooperados. Trata-se de uma cooperativa de coleta seletiva de materiais recicláveis. Esta empresa é parceira de 03 (três) planos de negócios DRS.

As respostas encaminhadas pela Empresa 23 são as abaixo especificadas:

<b>Avaliação de desempenho: DRS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
A iniciativa de implementação do plano de negócios DRS partiu da própria empresa	X				
Os colaboradores/funcionários possuem treinamento para adequar as atividades com o Desenvolvimento Regional Sustentável					X
Existe um acompanhamento das atividades pela instituição financeira apoiadora					X

Houve aumento da procura dos produtos após a mudança na estratégia					X
A estratégia de negócios DRS trouxe incremento nos resultados			X		
A estratégia de negócios DRS resultou em maior poder econômico para os colaboradores/funcionários					X

Tabela 7: Respostas enviadas pela empresa 23

Em complemento, a empresa respondeu à pergunta 10, conforme abaixo transcrito:

Buscamos, através da implementação e cumprimento das políticas públicas junto aos órgãos governamentais, uma forma de viabilizar a coleta seletiva local, para que possamos garantir a sustentabilidade das cooperativas de materiais recicláveis do Distrito Federal. Por outro lado, trabalhamos para garantir, por meio de projetos e parcerias, a estruturação física e capacitação para a auto-gestão das cooperativas, para que as mesmas possam se auto-sustentarem.

#### 4.1.3 Respostas Empresa 31:

Questionário respondido em 04 de março.

A empresa é uma cooperativa e conta com 29 (vinte e nove) cooperados. Trata-se de uma cooperativa prestadora de serviços. Esta empresa é parceira de 03 (três) planos de negócios DRS.

O questionário da empresa 31 foi respondido parcialmente em decorrência do exposto na 11ª questão do questionário conforme abaixo transcrito:

Fomos convidados para participar do DRS - DF. Pelos gerentes Sr. (...) e Sr. (...) da agência 201 norte onde participarão das reuniões as agências 507 Sul e 516 Sul com a promessa de ajuda financeira do Banco mais em momento algum conseguimos realizar nem um projeto, pois toda vez que procuramos os gerentes falaram que iria participar a diretoria do DRS. E logo que tivessem resposta nós comunicaríamos. Nunca nos deram retorno

e logo foram trocados de agência e os gerentes que assumiram os seus lugares quando procuramos o Sr. (...) da agencia 201 norte disseram não entender do DRS. Mais que iria se informar e logo nós daria o retorno saiu de férias e logo que voltou procuramos até então ainda não tem a resposta. Entramos em contato com a coordenadora a Sr. (...) que nós prometeu fazer uma reunião com os gerentes e por sua vez saiu de férias não nos dando retorno quando retornou de suas ferias disse ter passado para a sua gerente a Sr. (...) que procuramos por várias vezes, e nesta semana ficou de fazer uma reunião com as agencia e nós marcaria uma reunião até a presente data estamos no aguardo.

Em complemento, a empresa respondeu à pergunta 10, conforme abaixo:

Procurando fazer o movimento bancário e sempre divulgando as vantagens que o DRS. Pode nós oferecer, em nosso capital de giro, compra de maquinários entre outros.

#### 4.1.4 Respostas Empresa 40:

Questionário respondido em 15 de março.

A empresa é uma Organização não-governamental e conta com 73 (setenta e três) colaboradores. Trata-se de uma ONG voltada para educação e esporte. Esta empresa é parceira de 01 (um) plano de negócio DRS.

<b>Avaliação de desempenho: DRS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
A iniciativa de implementação do plano de negócios DRS partiu da própria empresa					X
Os colaboradores/funcionários possuem treinamento para adequar as atividades com o Desenvolvimento Regional Sustentável				X	



Existe um acompanhamento das atividades pela instituição financeira apoiadora					X
Houve aumento da procura dos produtos após a mudança na estratégia				X	
A estratégia de negócios DRS trouxe incremento nos resultados			X		
A estratégia de negócios DRS resultou em maior poder econômico para os colaboradores/funcionários			X		

Tabela 8: Respostas enviadas pela empresa 40

A empresa 40 não respondeu às perguntas 10 “Como sua empresa contribuí para alcançar os resultados propostos pelo DRS?” e 11 “Caso julgue pertinente, utilize o espaço abaixo para tecer comentários sobre a estratégia de negócios Desenvolvimento Regional Sustentável”.

#### 4.1.5 Respostas Empresa 22:

Questionário respondido em 16 de março.

A empresa não respondeu às questões 01 à 03, que eram as de identificação. Esta empresa é parceira de 02 (dois) planos de negócios DRS.

<b>Avaliação de desempenho: DRS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
A iniciativa de implementação do plano de negócios DRS partiu da própria empresa	X				

Os colaboradores/funcionários possuem treinamento para adequar as atividades com o Desenvolvimento Regional Sustentável	X				
Existe um acompanhamento das atividades pela instituição financeira apoiadora	X				
Houve aumento da procura dos produtos após a mudança na estratégia	X				
A estratégia de negócios DRS trouxe incremento nos resultados	X				
A estratégia de negócios DRS resultou em maior poder econômico para os colaboradores/funcionários	X				

Tabela 9: Respostas enviadas pela empresa 22

A empresa 22, assim como a empresa acima, não fez comentários adicionais às perguntas 10 e 11.

## 4.2 Discussão

Percebe-se com o questionário da **Empresa 11** que o plano de negócios DRS não foi de iniciativa da própria empresa. Porém esta se beneficiou com um incremento nos resultados, além de ter significado um maior poder econômico para os envolvidos. Porém, nota-se a possibilidade de que estes itens sejam melhorados já que as notas atribuídas poderiam ter sido melhores.

Também fica evidente, a partir da nota, que a participação da instituição financeira apoiadora do projeto não acompanha as ações propostas como seria o ideal.

Observa-se ainda que é possível que os consumidores sejam ainda pouco sensíveis aos processos de um desenvolvimento sustentável já que não houve incremento na

procura pelos produtos após a implantação dos pressupostos do DRS. Nota-se que falta para isso divulgação e conscientização coletiva/social, aos cidadãos, enquanto consumidores.

Em relação à **Empresa 23**, temos, a partir das respostas da empresa em questão que, neste caso, também não foi iniciativa da própria empresa de participar do projeto com bases no DRS. Porém, temos, em contrapartida, que existe um acompanhamento por parte da instituição financeira apoiadora. O que, inclusive, reflete nas demais menções. Trazendo, em um quadro geral, incremento e maior poder de compra para os cooperados, promovendo resultados positivos e viabilizando assim o atendimento de um rol de anseios, de demandas ou de problemas, que induzem a melhoria socioeconômica - qualidade de vida do indivíduo e da população envolvida no processo.

A resposta da Empresa 23 à questão 10 demonstra que os cooperados mostram-se interessados em relação à estratégia de negócios DRS e que acreditam na longevidade do negócio já que buscam “por meio de projetos e parcerias, a estruturação física e capacitação para a auto-gestão das cooperativas, para que as mesmas possam se auto-sustentarem”.

A partir das respostas da **Empresa 31**, percebemos que neste caso, também não foi iniciativa da própria empresa de participar do projeto com bases no DRS. E que falta um suporte efetivo por parte da instituição financeira apoiadora que apesar de ter iniciado a proposta de implementação do plano de negócio DRS, não deu prosseguimento ao projeto e tem falhado no retorno ao cliente e parceiro.

Nota-se a partir da resposta da questão 11 que, apesar da ausência de contato da instituição financeira, os cooperados se mantêm interessados na implementação do plano de negócios, inclusive por motivos financeiros. E que estão buscando junto aos parceiros apoio para dar prosseguimento ao DRS.

Percebe-se com o questionário da **Empresa 40** que o plano de negócios DRS foi de iniciativa da própria empresa, diferentemente dos anteriores.

No caso específico da Empresa 40, observa-se que a empresa financeira apoiadora efetivamente acompanha as ações de Desenvolvimento Regional Sustentável. O que resulta no aumento da procura dos produtos, incremento nos resultados e maior poder econômico dos colaboradores.

Porém, nota-se a possibilidade de que os 03 (três) últimos itens podem ser melhorados já que as notas atribuídas não são as maiores possíveis.

Em relação à **Empresa 22**, percebe-se com o questionário acima que o plano de negócios DRS não foi de iniciativa da própria empresa, além disso, nota-se que neste caso em particular, o plano de negócios DRS não está sendo corretamente implementado e, conseqüentemente, não gera os resultados previstos de aumento da procura dos produtos, incremento nos resultados e aumento do poder econômico dos colaboradores ou funcionários.

Mais uma vez, aqui fica claro que caso não haja uma aplicação eficaz e eficiente da estratégia negocial DRS, esta se torna ineficaz.

Considera-se que muitas vezes as empresas deixam de participar ou de concretizar bons resultados por falta de escolaridade, conhecimento ou experiência de seus gestores e o envolvimento com a instituição financeira.

É importante ressaltar que é de fundamental significância e utilidade a orientação e a sinergia entre a instituição financeira e as empresas parceiras. Quando isso ocorre os envolvidos tornam-se parceiros estratégicos e parte fundamental na superação de metas, num processo ininterrupto de atuação em diferentes setores num trabalho profícuo e de amplos resultados.

Além disso, notamos que, apesar da estratégia de desenvolvimento sustentável ser uma estratégia que vem sido cada vez mais divulgada, ainda existe um desconhecimento sobre o assunto. Tanto por parte da população em geral, como pelas partes possivelmente interessadas na aplicação.

Ou seja, uma divulgação da necessidade e vantagens do desenvolvimento ambientalmente sustentável deve ser feita na tentativa de aumentar o grupo de empresas aderentes a esta nova forma de administração e de economia.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Estudou-se, neste Trabalho de Conclusão de Curso, o Desenvolvimento Regional Sustentável, como forma de política pública voltada para a geração de ocupação e de renda.

O objetivo geral apresentou o plano de negócios Desenvolvimento Regional Sustentável como incentivador de Políticas Públicas.

E os objetivos específicos, eram o de definir políticas públicas, em especial a geração de renda para os participantes do DRS; apresentar a estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável; aplicar questionário para buscar a opinião das empresas parceiras em planos de negócios de DRS; e, correlacionar Políticas Públicas com os benefícios que podem ser alcançados através do Desenvolvimento Regional Sustentável.

O capítulo 1 apresentou a introdução desta monografia, com a contextualização, a formulação do problema, o objetivo geral e os objetivos específicos, além da justificativa da escolha do tema do Desenvolvimento Regional Sustentável - DRS.

O capítulo 2 trouxe os referenciais teóricos com apresentação do Desenvolvimento Regional Sustentável. Inicialmente ligou-se o referido tema à Administração, apresentando-se aí, modelos de empresas além de fatores que condicionam a eficácia de uma estratégia ecológica.

Em seguida, apresentou-se a políticas públicas com enfoque na economia solidária e na geração de renda, o que veio a considerar, inclusive, o atendimento de um dos objetivos específicos. Neste capítulo apresentaram-se quadros referentes à história da economia solidária no Brasil e das Entidades Nacionais de Assessoria em Economia Solidária.

Ressaltou-se a importância de não se pensar em economia solidária como política pública emergencial já que pode ser considerada como possibilidade de prática pública para a definição do trabalho e para geração de renda.

Ainda no segundo capítulo, tivemos a apresentação do Desenvolvimento Regional Sustentável e das suas diversas conceituações, tendo sido inclusive, previsto na Constituição brasileira.

Finalmente, se alcança outro objetivo específico, pois se apresenta o DRS como plano de negócio desenvolvido pelo Banco do Brasil. Foram incluídas tabelas com os números do DRS no Brasil, e em especial, no Distrito Federal.

No capítulo 3 temos a apresentação dos métodos e técnicas de pesquisa, especificando o tipo e descrevendo de maneira geral a pesquisa, caracterizando-se as organizações e os participantes do estudo para quais os questionários seriam enviados posteriormente, além de apresentar uma tabela com os tipos de atividades DRS existentes no Distrito Federal.

Finalmente foram caracterizados os instrumentos de pesquisa e os Procedimentos de coleta e de análise de dados.

No quarto capítulo, foram apresentados os resultados e foi feita discussão sobre estes, separando-se por empresas para melhor visualização do conteúdo.

A partir do acima exposto, como forma de lembrar este TCC, observamos que atualmente é recorrente a necessidade de encontrar novos meios para incentivar o desenvolvimento socioeconômico das mais diversas regiões. Atrela-se a esta discussão a importância de utilizar os recursos naturais de forma adequada. O desenvolvimento econômico vinculado à sustentabilidade é de fundamental importância para a concretização destas necessidades. Pois, com isso, ganha o indivíduo, ganha a sociedade e conseqüentemente ganha o País tanto na qualidade como na eficiência dos trabalhos realizados de forma moderna, competitiva, interativa e comprometida com a preservação ambiental na medida em que os parceiros se desenvolvem.

Conclui-se, portanto, a partir dos poucos retornos recebidos que, o plano de negócio DRS cumpre seu papel observando-se a necessidade dos parceiros e envolvidos neste, estejam em sintonia, que é, certamente, o que propõe a concertação.

## REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Diana de Faria et al. **Análise de projetos de Desenvolvimento Regional Sustentável amparados pelas políticas públicas: Estudo de caso da Oficina Adaptada para Produção e Manutenção de Cadeiras de Roda.** Trabalho aplicativo de Conclusão de Curso apresentado ao consórcio UFBA-UFLAUFMT-UnB-INEPAD e ao Banco do Brasil como requisito para obtenção do título de especialista em Gestão e Negócios do Desenvolvimento Regional Sustentável. Brasília, 2008.

AMADE, Pedro; LIMA, Hernani Mota de. **Desenvolvimento sustentável e garimpo: o caso do Garimpo do Engenho Podre em Mariana, Minas Gerais.** Rem: Rev. Esc. Minas, Ouro Preto, v. 62, n. 2, jun. 2009 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0370-44672009000200016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-44672009000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25.agosto.2010. doi: 10.1590/S0370-44672009000200016.

BACKER, Paul de. **Gestão Ambiental: a administração verde.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

BANCO DO BRASIL. **Desenvolvimento Regional Sustentável.** Disponível em <<http://www.bb.com.br/portallbb/home1,8368,8368,0,0,1,6.bb>>. Acesso em: 27.03.2010

BANCO DO BRASIL. **Desenvolvimento Regional Sustentável: Metas e resultados.** Disponível em <<http://www50.bb.com.br/drs/jsp/consultas/consultarResultadosDPNPais/r.drs>>. Acesso em 13.agosto.2010

BANCO DO BRASIL. Diretoria de Agronegócios. **O desenvolvimento regional sustentável no Branco do Brasil.** Disponível em <[http://www.agronegocios-e.com.br/agr/down/artigos/Pol\\_Agr\\_4\\_Artigo\\_13.pdf](http://www.agronegocios-e.com.br/agr/down/artigos/Pol_Agr_4_Artigo_13.pdf)>. Acesso em: 28 mar.2010.

BANCO DO BRASIL. Diretoria de Menor Renda. **BB apoiando o Desenvolvimento Regional Sustentável no Nordeste.** Disponível em <[http://www.pecnordeste.com.br/documentos/palestras\\_extras/BANCO%20DO%20BRASIL%20-%20%20DRS%20PEC%20Nordeste.pdf](http://www.pecnordeste.com.br/documentos/palestras_extras/BANCO%20DO%20BRASIL%20-%20%20DRS%20PEC%20Nordeste.pdf)>. Acesso em 27.03.2010.

BANCO DO BRASIL. Gerência de Desenvolvimento Regional Sustentável. **Desenvolvimento Regional Sustentável - DRS.** Disponível em <[http://www.ces.fgvsp.br/arquivos/BOP\\_Edson\\_Correa\\_Filho.pdf](http://www.ces.fgvsp.br/arquivos/BOP_Edson_Correa_Filho.pdf)>. Acesso em: 28 mar.2010

BANCO DO BRASIL. **Portal BB**. Disponível em < <http://www.bb.com.br/portallbb/>>. Acesso em 25.agosto. 2010.

BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRANDÃO, Hugo Júnior. PALASSI, Marcia Prezotti. FERREIRA, Dirce Nazaré de Andrade. **Administração Pública**. Brasília: Universidade Aberta do Brasil, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. 25° ed. atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2000.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

FERREIRA, Márcia de Assunção et al . **O significado do profae segundo os alunos: contribuição para a construção de uma política pública de formação profissional em saúde**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 16, n. 3, set. 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072007000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 25.agosto.2010. doi: 10.1590/S0104-07072007000300010.

FONSECA, Nazaré Araújo da. ELIASQUEVICI, Marianne Kogut. **Disciplina Políticas Públicas e desenvolvimento regional**. Disponível em <[http://www.unifap.br/ppgdapp/biblioteca/politica\\_pub.pdf](http://www.unifap.br/ppgdapp/biblioteca/politica_pub.pdf)>. Acesso em 28.março.2010

FRACOLLI, Lislaine A. et al . **Vigilância à Saúde: deve se constituir como política pública?**. Saude soc., São Paulo, v. 17, n. 2, jun. 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902008000200017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000200017&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 25.agosto.2010. doi: 10.1590/S0104-12902008000200017..

HELLER, Léo; CASTRO, José Esteban. **Política pública de saneamento: apontamentos teórico-conceituais**. Eng. Sanit. Ambient., Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, set. 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-41522007000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-41522007000300008&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 25.agosto.2010. doi: 10.1590/S1413-41522007000300008.

KOHLHEPP, Gerd. **Desafios à ciência e às políticas de desenvolvimento regional: reflexões e recomendações sobre o futuro desenvolvimento da**



**Amazônia.** Estud. av., São Paulo, v. 3, n. 7, dez. 1989 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141989000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25.agosto.2010. doi: 10.1590/S0103-40141989000300011.

KUDO, Ari Yukio. SIQUEIRA, Gilberto Afonso. **Projeto de impacto nos negócios – PIN: Desenvolvimento Regional Sustentável – Estudo de Caso do Banco do Brasil S/a.** 2006. 34p. TCC (MBA Executivo em Negócios Financeiros). Fundação Getúlio Vargas – FGV. Belém (PA).

MARTINELLI, Dante. JOYAL, André. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas: experiências brasileiras e canadenses.** Disponível em <<http://www.feb.unesp.br/renofio/producao%20limpa/Van/ArtigosRESPSocial/MartinelliDesenvolvimLocaleMicroePeqEmpresas.pdf>>. Acesso em 25.agosto.2010. São Paulo: USP, 2003.

MILÂNI, Carlos. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil).** Disponível em <<http://www.adm.ufba.br/capitalsocial/Documentos%20para%20download/ISTR%202003%20Capital%20Social%20e%20Desenvolvimento%20Local.pdf>>. Acesso em 25.agosto.2010. Salvador: UFBA, 2003.

TAVARES, Everkley M.F. **Avaliação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável: dilemas teóricos e pragmáticos.** Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/63/69>>. Mossoró: UERN, 2005. Acesso em 25.agosto.2010

UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL. **Desenvolvimento Regional Sustentável.** Disponível em <<http://www.bb.com.br/docs/pub/sitesp/sustentabilidade/dwn/CartilhaDRS.pdf>>. Acesso em: 28 mar.2010

## APÊNDICES

## **Apêndice A – Questionário enviado para as empresas**



Universidade de Brasília  
 Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e Documentação  
 Departamento de Administração

Aluna: Fabiana Ferreira Pessoa Guimarães  
 Contato: (61) 9229-5309  
 E-mails: [fabianapessoa@gmail.com](mailto:fabianapessoa@gmail.com)

Prezado Sr. Administrador,

Você foi convidado a participar de uma pesquisa acerca da estratégia de negócios Desenvolvimento Regional Sustentável - DRS.

Trata-se de pesquisa desenvolvida pela aluna de graduação Fabiana Ferreira Pessoa Guimarães orientada pelo Professor Tiago Conde Teixeira, do Departamento de Administração da Universidade de Brasília.

Sua tarefa consiste, apenas, em responder ao questionário anexo, **onde a nota 1 seria ‘discordo totalmente’ e a nota 5 seria ‘concordo totalmente’**.

**Instruções:** Para responder às questões 04 a 09, utilize a escala abaixo para registrar, ao final de cada item, o número que corresponde à sua percepção.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

**Discordo  
Totalmente**



**Concordo  
Totalmente**

Quanto mais próximo do número **1 (UM)** você se posicionar, **MENOR** será sua **concordância** com o conteúdo da frase.

Quanto mais próximo do número **10 (DEZ)** você se posicionar, **MAIOR** será sua **concordância** com o conteúdo da frase.

As informações coletadas serão tratadas de forma agrupada, o que garantirá o sigilo de todas as respostas fornecidas na pesquisa. Em caso de dúvidas ou para mais informações, entrar em contato pelo telefone (61) 9229-5309 (Fabiana) ou pelo e-mail da pesquisadora [fabianapessoa@gmail.com](mailto:fabianapessoa@gmail.com).



Universidade de Brasília  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e Documentação  
Departamento de Administração

Aluna: Fabiana Ferreira Pessoa Guimarães  
Contato: (61) 9229-5309  
E-mails: [fabianapessoa@gmail.com](mailto:fabianapessoa@gmail.com)

Ressaltamos que os resultados deste trabalho poderão auxiliar empresas em suas políticas e ações para promover o Desenvolvimento Regional Sustentável.

Contamos com a sua participação!



Universidade de Brasília  
 Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e Documentação  
 Departamento de Administração

Aluna: Fabiana Ferreira Pessoa Guimarães

Contato: (61) 9229-5309

E-mails: [fabianapessoa@gmail.com](mailto:fabianapessoa@gmail.com)

## AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO: DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

<b>Identificação da empresa</b>		
<b>Item</b>	<b>Questão</b>	<b>Resposta</b>
01	Tipo de empresa (LTDA, S/A, Cooperativa, ME, ONG, empresa pública etc)	
02	Número de funcionários/colaboradores	
03	Tipo de atividade (Vestuário, artesanato, transporte etc)	
<b>NOTA/CONCEITO</b>		
<b>Item</b>	<b>Questão</b>	<b>Nota</b>
04	A iniciativa de implementação do plano de negócios DRS partiu da própria empresa	
05	Os colaboradores/funcionários possuem treinamento para adequar as atividades com o Desenvolvimento Regional Sustentável	
06	Existe um acompanhamento das atividades pela instituição financeira apoiadora	
07	Houve aumento da procura dos produtos após a mudança na estratégia	
08	A estratégia de negócios DRS trouxe incremento nos resultados	
09	A estratégia de negócios DRS resultou em maior poder econômico para os colaboradores/funcionários	
10	Como sua empresa contribuí para alcançar os resultados propostos pelo DRS	



Universidade de Brasília  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e Documentação  
Departamento de Administração

Aluna: Fabiana Ferreira Pessoa Guimarães

Contato: (61) 9229-5309

E-mails: [fabianapessoa@gmail.com](mailto:fabianapessoa@gmail.com)

11	Caso julgue pertinente, utilize o espaço abaixo para tecer comentários sobre a estratégia de negócios Desenvolvimento Regional Sustentável:
----	---

As informações acima não são obrigatórias e ficaria muito agradecida caso sejam preenchidas. As informações sobre a origem das respostas serão mantidas em sigilo.

Muito obrigada!

## **Apêndice B – Relação das empresas parceiras**



Agência	Região Admin.	Atividade DIS	Código do Plano	Empresa	Site	E-mail	Telefone	Data de envio	Observação
Asa Sul 203	Brasília	Com varej de artesanato e souvenirs	4.014	Empresa 1	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 15, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Reason: 550 5.1.1 User unknown
Núcleo Bandeirante	Brasília	Comércio varejista de artigos de petshop	9.690	Empresa 2	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Tentativa contato telefônico em 30.03.2011
Jardim Botânico	Brasília	Higiene, limpeza e outros serv executados em predios e domic	9.190	Empresa 3	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
São Sebastião	São Sebastião	Boviocultura de leite	2.253	Empresa 4	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Taguatinga Sul	Taguatinga	Vendedores ambulantes	5.081	Empresa 5	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 21.02.2011
Riacho Fundo	Riacho Fundo	Com varej de artesanato e souvenirs	7.975	Empresa 6	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	-
Lago Norte	Brasília	Comercio de materiais recicláveis	9.081	Empresa 7	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	-
05 de Junho	Paranoá	Com varej de artigos do vestuário	9.064	Empresa 8	Não localizado	Não localizado	Não localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	-
Paranoá	Paranoá	Boviocultura de leite	9.064	Empresa 9	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	-
Shopping Planaltina	Planaltina	Hortifrutigranjeiro	7.535	Empresa 10	Não localizado	Não localizado	Não localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	E-mail não foi encontrado no sistema de email do destinatário.
Sobradinho	Sobradinho	Apicultura - criação de abelhas	8.185	Empresa 11	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12 e 20.02.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Riacho Fundo	Riacho Fundo	Com varej de artesanato e souvenirs	7.975	Empresa 12	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 14, 20, 22.02 e em 02.03.2011	Contato telefônico em 21.02.2011
Universidade de Brasília	Brasília	Com varej de artesanato e souvenirs	8.152	Empresa 13	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Brazlândia	Taguatinga	Com varej de artesanato e souvenirs	8.304	Empresa 14	Não localizado	Não localizado	Não localizado	-	-
Taguatinga Centro	Taguatinga	Com varej de artesanato e souvenirs	8.311	Empresa 15	Não localizado	Não localizado	Não localizado	Enviado em 14, 20, 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 21.02.2011
05 de Junho	Taguatinga	Com varej de artigos do vestuário	9.063	Empresa 16	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 14, 20, 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 21.02.2011
Taguatinga Norte	Taguatinga	Com varej de artigos do vestuário	9.065	Empresa 17	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Taguatinga Norte	Ceilândia	Com atacad de prod extrativos/agropec nao espec ou nao clas	9.181	Empresa 18	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Ceilândia Centro	Ceilândia	Com atacad de prod extrativos/agropec nao espec ou nao clas	9.181	Empresa 19	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Brazlândia	Brazlândia	Com varej de artesanato e souvenirs	8.304	Empresa 20	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	-
Asa Sul 406	Brasília	Transporte urbano de passageiros - táxi	9.499	Empresa 21	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Asa Sul 502	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.675	Empresa 22	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Postais	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.792	Empresa 23	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Sector Bancário Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.784	Empresa 24	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Sector Bancário Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.784	Empresa 25	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Sector Comercial Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.672	Empresa 26	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
05 de Junho	Taguatinga	Com varej de artigos do vestuário	9.063	Empresa 27	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Taguatinga Norte	Taguatinga	Com varej de artigos do vestuário	9.065	Empresa 28	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Asa Sul 502	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.675	Empresa 29	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Postais	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.792	Empresa 30	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Sector Bancário Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.784	Empresa 31	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Sector Comercial Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.672	Empresa 32	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Jardim Botânico	Brasília	Higiene, limpeza e outros serv executados em predios e domic	9.190	Empresa 33	Não localizado	Não localizado	Não localizado	Enviado em 15, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Tentativa contato telefônico em 30.03.2011
SIA Trecho 2	Brasília	Higiene, limpeza e outros serv executados em predios e domic	8.337	Empresa 34	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Jardim Botânico	Brasília	Higiene, limpeza e outros serv executados em predios e domic	9.190	Empresa 35	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
SIA Trecho 2	Brasília	Higiene, limpeza e outros serv executados em predios e domic	8.337	Empresa 36	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
SIA Trecho 2	Brasília	Higiene, limpeza e outros serv executados em predios e domic	8.337	Empresa 37	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
SIA Trecho 2	Brasília	Higiene, limpeza e outros serv executados em predios e domic	8.337	Empresa 38	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Sambamba	Guará	Comercio de materiais recicláveis	4.888	Empresa 39	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
SIA Trecho 3	Brasília	Comercio de materiais recicláveis	7.735	Empresa 40	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Taguatinga Sul	Taguatinga	Comercio de materiais recicláveis	8.056	Empresa 41	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Riacho Fundo	Riacho Fundo	Vendedores ambulantes	5.081	Empresa 42	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
SIA Trecho 3	Brasília	Com varej de artesanato e souvenirs	7.975	Empresa 43	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Asa Norte 504	Brasília	Comercio de materiais recicláveis	8.056	Empresa 44	Não localizado	Não localizado	Não localizado	-	-
São Sebastião	São Sebastião	Serv aux prest a empres, entid e pessoas nao espec nao clas	2.253	Empresa 45	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Guará II	Guará	Boviocultura de leite	4.888	Empresa 46	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Universidade de Brasília	Brasília	Comercio de materiais recicláveis	8.152	Empresa 47	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Asa Norte 201	Brasília	Com varej de artesanato e souvenirs	9.082	Empresa 48	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Asa Sul 507	Brasília	Serv de repar, manu e instalado nao espec ou nao classif	9.110	Empresa 49	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Asa Sul 516	Brasília	Serv de repar, manu e instalado nao espec ou nao classif	9.109	Empresa 50	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Postais	Brasília	Serv de repar, manu e instalado nao espec ou nao classif	6.675	Empresa 51	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Sector Bancário Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.792	Empresa 52	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Sector Comercial Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.784	Empresa 53	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Gama Leste	Gama	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.672	Empresa 54	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Ceilândia Centro	Ceilândia	Criação de animais de pequeno porte	9.097	Empresa 55	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Cruzeiro	Cruzeiro	Com varej de artesanato e souvenirs	9.181	Empresa 56	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Gama Leste	Gama	Com atacad de prod extrativos/agropec nao espec ou nao clas	8.123	Empresa 57	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
São Sebastião	São Sebastião	Cultivo de hortaliças orgânicas	9.097	Empresa 58	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Shopping Planaltina	Planaltina	Criação de animais de pequeno porte	9.209	Empresa 59	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Sobradinho	Sobradinho	Criação de animais de pequeno porte	2.253	Empresa 60	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Paranoá	Paranoá	Boviocultura de leite	9.064	Empresa 61	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Cruzeiro	Cruzeiro	Cultivo de hortaliças orgânicas	8.123	Empresa 62	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Asa Norte 510	Brasília	Apicultura - criação de abelhas	8.185	Empresa 63	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
CNB Taguatinga	Taguatinga	Cabeleireiro, barbeiro, salão beleza, pedic, manic, calista	7.978	Empresa 64	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Sambamba	Sambamba	Cabeleireiro, barbeiro, salão beleza, pedic, manic, calista	7.979	Empresa 65	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
São Sebastião	São Sebastião	Comercio de materiais recicláveis	7.735	Empresa 66	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Universidade de Brasília	Brasília	Boviocultura de leite	8.253	Empresa 67	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
SAAN	Brasília	Com varej de artesanato e souvenirs	8.152	Empresa 68	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Taguatinga Centro	Taguatinga	Criação animal nao especificada ou nao classificada	9.209	Empresa 69	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Taguatinga Centro	Taguatinga	Com varej de artesanato e souvenirs	8.311	Empresa 70	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Shopping Planaltina	Planaltina	Com varej de artesanato e souvenirs	8.311	Empresa 71	Localizado	Localizado	Localizado	-	-
Shopping Planaltina	Planaltina	Hortifrutigranjeiro	7.535	Empresa 72	Localizado	Localizado	Localizado	-	-

Asa Sul 406	Brasília	Transporte urbano de passageiros - taxi	9.499	Empresa 43	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 502	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.675	Empresa 43	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Postalis	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.782	Empresa 43	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Sector Bancário Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.784	Empresa 43	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Sector Comercial Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.672	Empresa 44	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 203	Brasília	Com varej de artesanato e souvenirs	4.014	Empresa 44	Não localizado	Não localizado	Telefone não confere	-	-
05 de Junho	Taquatinga	Com varej de artigos do vestuário	9.063	Empresa 45	Não localizado	Não localizado	Não localizado	-	-
Taquatinga Norte	Taquatinga	Com varej de artigos do vestuário	9.065	Empresa 45	Não localizado	Não localizado	Não localizado	-	-
Celiândia Norte	Celiândia	Comercio de materiais recicláveis	-	Não foi possível verificar	Não foi possível verificar	Não foi possível verificar	Não foi possível verificar	-	-
Celiândia	Celiândia	Veredores ambulantes	-	Não foi possível verificar	Não foi possível verificar	Não foi possível verificar	Não foi possível verificar	-	-
Asa Norte 201	Brasília	Sev de repar, manu e instalacao nao espec ou nao classif	9.082	Empresa 46	Não localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 507	Brasília	Sev de repar, manu e instalacao nao espec ou nao classif	9.110	Empresa 46	Não localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 516	Brasília	Sev de repar, manu e instalacao nao espec ou nao classif	9.109	Empresa 46	Não localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 203	Brasília	Com varej de artesanato e souvenirs	4.014	Empresa 47	Não localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 24.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 406	Brasília	Transporte urbano de passageiros - taxi	9.499	Empresa 48	Não localizado	Localizado	Localizado	-	-
Asa Sul 502	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.675	Empresa 48	Não localizado	Não localizado	Telefone não confere	-	-
Postalis	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.792	Empresa 48	Não localizado	Não localizado	Telefone não confere	-	-
Sector Bancário Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.784	Empresa 48	Não localizado	Não localizado	Telefone não confere	-	-
Sector Comercial Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.672	Empresa 48	Não localizado	Não localizado	Telefone não confere	-	-
Paranoa	Paranoa	Bovino cultura de leite	9.064	Empresa 49	Site indisponível	Localizado	Não localizado	Enviado em 21 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	-
Núcleo Bandeirante	Brasília	Comércio varejista de artigos de petshop	9.690	Empresa 50	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Jardim Botânico	Brasília	Higiene, limpeza e outros serv executados em predios e domic	9.190	Empresa 51	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Sobradinho	Brasília	Apicultura - cricaco de abelhas	8.337	Empresa 51	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Cruzeiro	Sobradinho	Cultivo de hortaliças orgânicas	8.185	Empresa 51	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Shopping Planaltina	Cruzeiro	Hortifrutigranjeiro	8.123	Empresa 52	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 406	Brasília	Transporte urbano de passageiros - taxi	7.535	Empresa 52	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 21 e 22.02 e em 02.03.2011	Tentativa contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 502	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	9.499	Empresa 53	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 21 e 22.02 e em 02.03.2011	Tentativa contato telefônico em 30.03.2011
Postalis	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.675	Empresa 53	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 21 e 22.02 e em 02.03.2011	Tentativa contato telefônico em 30.03.2011
Sector Bancário Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.792	Empresa 53	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 21 e 22.02 e em 02.03.2011	Tentativa contato telefônico em 30.03.2011
Sector Comercial Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.784	Empresa 53	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 21 e 22.02 e em 02.03.2011	Tentativa contato telefônico em 30.03.2011
Asa Norte 504	Brasília	Serv aux prest a empres, entid e pessoas nao espec nao class	6.672	Empresa 53	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 21 e 22.02 e em 02.03.2011	Tentativa contato telefônico em 30.03.2011
Sector Bancário Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	8.959	Empresa 54	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 21 e 22.02 e em 02.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Sector Comercial Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.784	Empresa 54	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 21 e 22.02 e em 02.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
SAAN	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.672	Empresa 54	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 21 e 22.02 e em 02.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 406	Brasília	Chacão animal nao especificada ou nao classificada	9.209	Empresa 55	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 502	Brasília	Transporte urbano de passageiros - taxi	9.499	Empresa 56	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 14, 20, 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Postalis	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.675	Empresa 56	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 14, 20, 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Sector Comercial Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.792	Empresa 56	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 14, 20, 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Cruzeiro	Brasília	Cultivo de hortaliças orgânicas	6.672	Empresa 56	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 14, 20, 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Norte 510	Brasília	Cabeleireiro, barbeiro, saioo beleza, pedic, manic, callista	8.123	Empresa 57	Não localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
CNB Taquatinga	Taquatinga	Serv aux prest a empres, saioo beleza, pedic, manic, callista	7.978	Empresa 58	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 504	Brasília	Serv aux prest a empres, entid e pessoas nao espec nao class	7.979	Empresa 58	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 502	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	8.959	Empresa 59	Não localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Sector Bancário Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.675	Empresa 60	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Sector Comercial Sul	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.784	Empresa 60	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Sambamba	Brasília	Transporte rodoviário urbano de passageiros	6.672	Empresa 61	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
SIA Trecho 2	Sambamba	Comercio de materiais recicláveis	7.735	Empresa 61	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
SIA Trecho 3	Brasília	Comercio de materiais recicláveis	8.056	Empresa 61	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
São Sebastião	São Sebastião	Bovino cultura de leite	2.253	Empresa 62	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011
Asa Sul 203	Brasília	Com varej de artesanato e souvenirs	4.014	Empresa 63	Localizado	Localizado	Localizado	Enviado em 12, 20 e 22.02 e em 02 e 15.03.2011	Contato telefônico em 30.03.2011